



Da pandemia de 2020: urgências e emergências da discussão sobre dominações, opressões e discriminações

Dejair Dionísio¹

Eumara Maciel dos Santos²

Este dossiê foi gestado sobre e em meio à crise sanitária causada pelo novo Coronavírus SARS-CoV-2 - COVID-19 desde um Brasil que adotou um modelo de governança autoritário e negacionista, fato que tornou ainda mais grave a pandemia e mais difíceis as formas de enfrentamento aos seus efeitos de curto, médio e longo prazo. Não estamos aqui nos referindo apenas aos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais, mas também à dimensão do abalo psicológico que nos alcançou e ainda nos alcança, de modo a afetar nossas subjetividades em diferentes medidas e, conseqüentemente, nossas formas e condições de produção de saberes: produzir conhecimento estando implicado nessa grande crise é, de fato, um ato de resistência, portanto, seguem descritos os textos-resistência que nos ofertam reflexões acerca da experiência que estamos todos atravessando.

¹ Pós-Doutor em Letras pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Pesquisador afiliado à ABPN - Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as. Consultor externo no NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Instituto Federal do Mato Grosso do Sul no campus de Naviraí/MS e do NEABI da UFGD-Universidade Federal da Grande Dourados/MS.

² Doutora em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (CEAO/UFBA). Professora Colaboradora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/PARFOR). Secretária Executiva da Universidade Federal do Oeste da Bahia do Centro Multidisciplinar do Campus de Barra (UFOB/CMB). Membro do Grupo de Pesquisa Yorubantu de epistemologias Yorubá e Bantu no campo dos estudos literários, linguísticos e culturais (UFBA) e do Grupo de Pesquisa Escritas à deriva: redes literárias nas malhas da ficção em Língua Portuguesa e Espanhola (UNEB).

Nesses termos, o trabalho intitulado *A Covid-19 e o Conhecimento Científico: Um olhar a partir da África Subsariana*, o autor Rogers Hansine faz uma análise das projeções acerca das tendências da pandemia na referida zona do continente, da qual era esperada uma colapsar experiência dos sistemas de saúde, de modo a criticar a abordagem eurocêntrica também da produção do conhecimento sobre a COVID-19 ao passo que aponta a fragilidade dos países do Norte Global na crise sanitária.

Em *O Comitê Afro-Religioso de combate ao Covid-19 no Maranhão e o enfrentamento à pandemia nos terreiros*, os autores: Richard Christian Pinto dos Santos, Maria da Graça Reis Cardoso e Mariana Queen Cardoso da Silva analisaram as ações do Comitê afro-Religioso na lida com os efeitos da pandemia no estado do Maranhão, partindo das realidades dos Terreiros integrantes do referido Comitê e seus sentidos comunitários contra a histórica investida necropolítica e racista estrutural que acompanham a população negra do Brasil.

Na reflexão da autora Ana Cláudia de Souza em *Sentidos e Consequências da Pandemia*, parte-se da categoria “brutalismo”, como problematiza Achille Mbembe em torno das relações sociais contemporâneas para pensar sobre a condição das comunidades indígenas brasileiras na cena pandêmica, levando em consideração aspectos da solidariedade entre elas para a superação das emergências do contexto pandemia da COVID - 19.

O texto intitulado *Migraciones en tránsito sur-norte, fronteras selectivas y la Costa Rica del COVID-19*, de Guillermo Antonio Navarro Alvarado, é uma análise das políticas migratórias da Costa Rica em 2020 instaladas por conta da pandemia da COVID-19, reforçando critérios seletividade e externalização nas dinâmicas da fronteira.

Racismo, trabalho doméstico e violência: a relação entre vida e ficção a partir do conto Maria de Conceição Evaristo traz a pesquisa das autoras Bárbara Poli Uliano Shin-kawa, Josimar Priori e Rosangela Jovino Alves acerca de questões como raça, racismo, trabalho doméstico e violência, partindo do diálogo entre a literatura de Conceição Evaristo e situações atuais no contexto social da pandemia no Brasil. *Memórias da dor: o patrimônio sensível da pandemia* é o artigo em que a autora Jamile Borges da Silva reflete sobre o que ela chamou de patrimonialização do luto através da criação de novos memoriais e também de obituários digitais para a preservação da história das vítimas do coronavírus.

Em *“Cientistas sociais e o coronavírus” Foco no gênero, nas sexualidades e na raça*, Edward Armando Cabrera e Felipe Bruno Fernandes resenham sobre o livro *“Cientistas Sociais e o Coronavírus”*, de Miriam Grossi e Rodrigo Toniol (2020), analisando a abordagem e gênero, sexualidades e raça como categorias analíticas para o estudo das Ciências Sociais na crise sanitária causada pela COVID-19.

Em todo o esforço de escrita de cada uma das pesquisas, os autores inscrevem também a si, partindo do olhar crítico que lançaram sobre o objeto de cada uma das análises, que convergem todas para a apresentação das demandas e da proposição de enfrentamentos diversos nessa empreitada que deve nos unir em reflexão e ação contra as históricas investidas contra os corpos que são postos à margem da via do direito à existência. Que a reclamação transversal por um pensamento comunitário possa ser um caminho possível para a superação não só da pandemia, mas das cenas de dominações, das opressões e das discriminações que a acompanham e parece-nos apresentar uma oportunidade de revisão dos nossos modos de vida desde os nossos modos do Sul.